



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 14 - Nº 09 – setembro de 2021



BOLETIM 09/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - SETEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 06 de outubro de 2021.

EM SETEMBRO, O CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO CAIU EM DOIS VIZINHOS E SUBIU EM FRANCISCO BELTRÃO E EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, constatou, para o mês de setembro aumentos nos preços médios em 11 capitais pesquisadas e diminuições em outras 06. As maiores altas foram registradas em Brasília (3,88%), Campo Grande e São Paulo (3,53%) e Belo Horizonte (3,49%). As quedas mais substantivas ocorreram em João Pessoa (-2,91%) e Natal (-2,90%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da cesta básica de alimentação é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em setembro, o custo médio da cesta básica de alimentos se ampliou em Francisco Beltrão (4,42%) e em Pato Branco (3,51%), enquanto que

em Dois Vizinhos apresentou leve redução (-0,36%). Em termos monetários, o aumento em relação ao mês anterior foi de R\$ 22,25, em Francisco Beltrão e de R\$ 17,04, em Pato Branco. Em dois Vizinhos, a queda relativa a agosto foi de R\$ -1,87.

Em valores nominais, o custo da cesta básica individual mais cara, para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Francisco Beltrão, R\$ 525,58, seguida por Dois Vizinhos, R\$ 521,79. A cesta de menor custo foi a de Pato Branco, R\$ 502,80.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente a agosto de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – setembro de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	08/2021	09/2021	ago/set	08/2021	09/2021	ago/set	08/2021	09/2021	ago/set
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	523,66	521,79	-0,36	503,33	525,58	4,42	485,76	502,80	3,51
Arroz	12,97	12,41	-4,38	12,72	12,90	1,41	14,15	13,49	-4,65
Feijão	34,98	34,24	-2,12	33,19	30,37	-8,48	31,48	32,27	2,49
Açúcar	9,70	9,91	2,24	9,97	10,42	4,46	9,76	10,04	2,91
Café	14,26	15,06	5,62	12,75	13,97	9,54	13,24	14,23	7,46
Trigo	4,73	4,62	-2,46	4,77	4,77	-0,16	4,73	4,80	1,29
Batata	19,92	18,66	-6,33	14,83	16,02	8,05	16,26	20,17	24,04
Banana	22,33	19,84	-11,13	19,07	18,56	-2,66	16,27	18,33	12,70
Tomate	40,86	45,38	11,05	37,49	54,26	44,75	38,71	51,09	31,98
Margarina	10,40	10,60	1,98	9,07	9,70	6,87	8,65	9,39	8,61
Pão	48,61	49,08	0,96	44,87	47,67	6,24	39,04	41,97	7,49
Óleo Soja	7,64	7,92	3,60	7,17	7,66	6,75	7,38	7,43	0,57
Leite	29,67	30,83	3,92	31,35	29,04	-7,38	30,67	29,68	-3,21
Carne	267,59	263,25	-1,62	266,07	270,24	1,57	255,41	249,91	-2,15

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de setembro para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em setembro, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em setembro, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD

quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em setembro, de: R\$ 4.383,56, em Dois Vizinhos; R\$ 4.415, 38, em Francisco Beltrão e R\$ 4.224,04, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em setembro, foi a de São Paulo, R\$ 673,45, e considerando a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a R\$ 5.657,66, valor este que representa 5,14 vezes o mínimo bruto vigente de R\$ 1.100,00 e 5,56 vezes o mínimo líquido vigente de R\$ 1.017,50.

Ao se comparar o valor da cesta de setembro de 2021 com a de setembro de 2020, se constatou um aumento de 20,57%, em Dois Vizinhos; de 20,68%, em Francisco e de 20,47 % em Pato Branco.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2021, o valor da cesta básica apresentou aumento de custo em Dois Vizinhos (8,21%); Francisco Beltrão (6,37%) e, em Pato Branco (3,83%).

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – setembro/2021

Localidades	setembro de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	521,79	51,28	1.565,37	- 547,87	4.383,56	104h 21m
Francisco Beltrão	525,58	51,65	1.576,73	- 559,23	4.415,38	105h 07m
Pato Branco	502,80	49,42	1.508,41	- 490,91	4.224,04	100h 33m
Curitiba	610,85	60,03	1832,55	- 815,05	5.131,75	122h 10m
Florianópolis	662,85	65,14	1988,55	- 971,05	5.568,61	132h 34m
Porto Alegre	672,39	66,08	2017,17	- 999,67	5.648,75	134h 29m
São Paulo	673,45	66,19	2020,35	- 1002,85	5.657,66	134h 41m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em setembro de 2021, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 104h e 21m, em Dois Vizinhos; de 105h e 07m, em Francisco Beltrão e de 100h e 33m, em Pato Branco. Quando se compara o custo da cesta individual e o salário

mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão ou Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual a seguinte proporção da sua renda, 51,28%, 51,65%, e 49,42%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos da cesta básica de alimentação que apresentaram variações de alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o açúcar, o café em pó, o óleo de soja, o pão francês, o leite integral, a manteiga e a carne bovina de primeira. Por outro lado, o arroz e o feijão apresentaram comportamento de retração de preços.

Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, em setembro (Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco), o comportamento dos preços, tanto nas elevações quanto nas retrações foi semelhante ao observado pelo Dieese nas capitais. A exceção ficou por conta do leite e da carne, cujos preços reduziram em ao menos 02 dos municípios pesquisados na região. Para além do referido, há que se acrescentar ao rol dos produtos cujos preços aumentaram, o tomate e a batata, cuja elevação foi também significativa em 02 dos 03 municípios pesquisados.

Em setembro, o preço médio do quilo do açúcar aumentou nas 17 capitais pesquisada pelo Dieese. Belo Horizonte (11,96%), Vitória (11,00%), Brasília (9,58%), Goiânia ((9,15%) e Campo Grande (7,94%)), evidenciaram as maiores altas. Em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco as altas foram de (2,24%), (4,46%) e (2,91%), respectivamente. Para o Dieese, tal variação resultou principalmente da “oferta restrita de cana-de-açúcar, por causa do clima seco e da falta de chuvas”.

O preço do café apresentou elevação de preço em 16 capitais. Os maiores aumentos ocorreram em Goiânia (15,69%), Campo Grande (14,79%), Brasília (10,03%) e Natal (9,00%). Em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco as elevações nos preços foram de (5,62%), (9,54%) e (7,46%), respectivamente. O real desvalorizado, os efeitos do clima na oferta e a demanda aquecida, sobretudo no mercado externo, auxiliam no entendimento de tais variações.

O preço do óleo de soja se elevou em setembro em 15 capitais pesquisadas (variação de 0,37% em Salvador, a 3,40% em Campo Grande) e nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados pelo GPEAD (vide tabela 01). Demandas externa (China em especial) e interna

(produção de biodiesel) elevadas, explicam as altas, como destaca o Dieese.

O preço médio do leite teve elevação em 11 capitais pesquisadas. João Pessoa (2,55%), Fortaleza (2,45%) e Belém (2,19%) tiveram as maiores altas. Nos municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados o comportamento foi de alta em Dois Vizinhos (3,92%) e de redução em Francisco Beltrão (-7,38%) e Pato Branco (-3,21%). A alta nos custos de produção decorrente dos efeitos do clima nas pastagens e da maior necessidade de ração, somados à demanda elevada das indústrias por matéria prima são indicativos da redução da oferta do leite e do aumento do preço.

As primeiras justificativas acima apontadas para a alta do preço do leite servem para o entendimento das elevações ocorridas nos preços da carne bovina de primeira em 11 das 17 capitais. Os maiores aumentos foram observados em Vitória (4,64%), Campo Grande (3,19%), Brasília (2,25%) e Natal (2,17%). As reduções mais substantivas ocorreram em Florianópolis (-2,28%), Curitiba (-0,95%) e Porto Alegre (-0,79%). Nos municípios do Sudoeste do Paraná o comportamento foi de alta em Francisco Beltrão (1,57%) e de queda em Dois Vizinhos (-1,62%) e Pato Branco (-2,15%).

Os preços da batata do tipo inglesa e do tomate graúdo apresentaram ampliação em pelo menos 02 dos 03 municípios pesquisados na região (vide tabela 01 ou gráfico 01). Os efeitos do clima na produção auxiliam na compreensão da elevação do preço do produto no varejo.

Os preços do arroz parboilizado e do feijão preto se retraíram na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese e ao menos 02 dos 03 municípios pesquisados do Sudoeste do Paraná (vide tabela 01 ou gráfico 01). As altas ocorridas nos meses precedentes e a retração da demanda em função da perda de poder aquisitivo das famílias explicam as variações nos preços.

A variação percentual nos preços médios da cesta básica de alimentação em setembro de 2021 pode ser observada na tabela 01 e no gráfico 01. Os preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02.

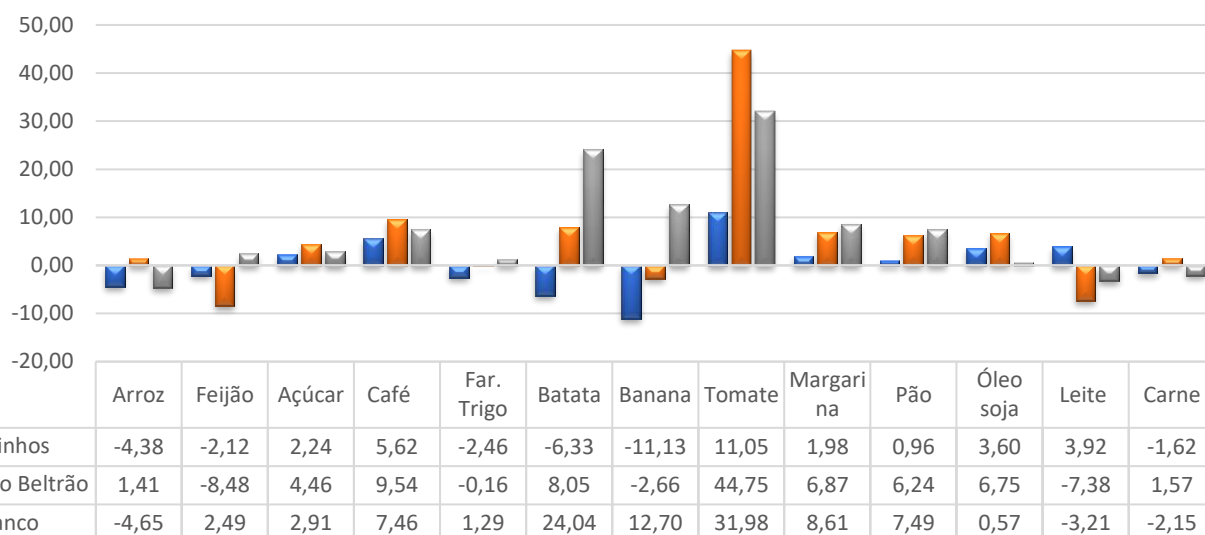


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – setembro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

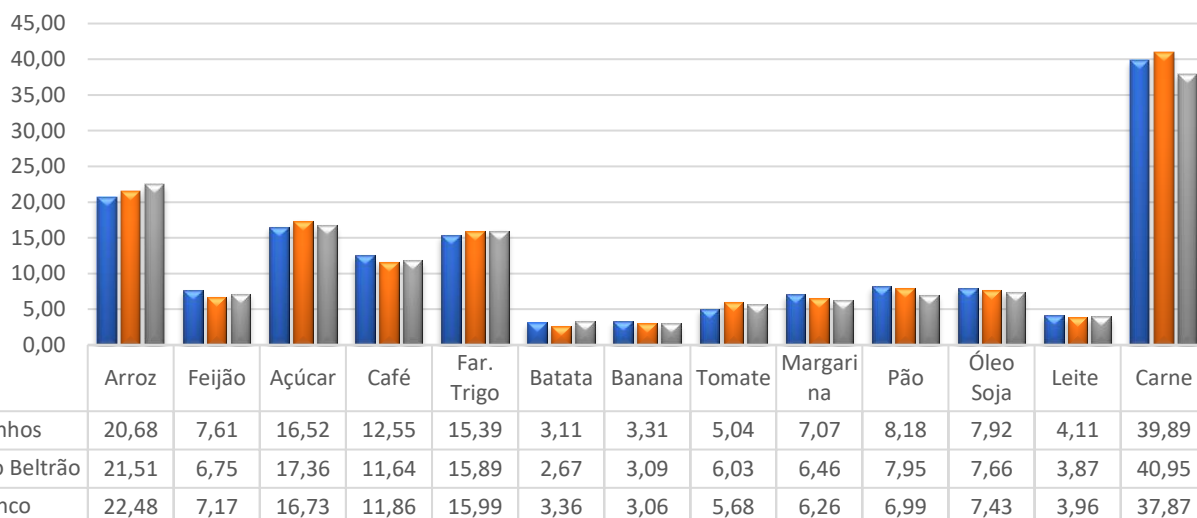


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – setembro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Prof. Michael Steinhorst Alcântara

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);
 Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com

